



PRELETOR: Fernando Leite

Texto: Ef 5.1-21

DATA: 24/10/2010

O QUE DESAGRADA A DEUS?

SEXO: BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO (7)

Introdução

Quero convidá-lo a abrir sua Bíblia em Ef 5. Vamos ver também a passagem de 1 Ts 4.

Essas passagens são as mais conhecidas quando se trata de vida sexual; não no aspecto sadio, mas na nossa relação com a sociedade. Lendo algum livro que fala sobre a consolidação da sociedade brasileira, não é difícil perceber que nós trazemos uma herança e uma história de muita promiscuidade.

Segundo Buarque de Holanda, o fato de termos a mistura das índias ociosas e interessadas em presentes, e dos portugueses sem nenhuma raiz e nenhum decoro, gerou um período de promiscuidade que foi muito longo e muito intenso na sociedade brasileira.

Práticas pagãs 1Ts 4.4-5

É interessante quando olhamos para 1 Ts 4.4,5, quando diz: *“Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado como os pagãos que desconhecem a Deus.”*

Observe que a visão que ele apresenta da sociedade incrédula sobre sexo, é que eles estão vivendo desenfreadamente. E isto é típico de uma sociedade que não conhece a Deus.

Nosso país é conhecido internacionalmente como um país promíscuo. Lembro-me anos atrás, quando participei de um congresso internacional fora do Brasil, e tive a oportunidade de apresentar um pouco da realidade do Evangelho no Brasil. Ao final, as perguntas que mais me

fizeram foram: “o carnaval é assim mesmo? É verdade que a maior parte dos nascimentos no Brasil se dá nove meses após o carnaval?”

E isso não é à toa. Seja para fazer divulgação de uma possível presença na olimpíada, na copa do mundo ou em uma feira industrial, o Brasil leva suas escolas de samba com mulheres seminuas.

Algumas regiões do país são altamente conhecidas pela pedofilia. Algumas cidades do país são procuradas por estrangeiros, e quando pensávamos que isto era um problema apenas da Ásia, algumas cidades brasileiras são conhecidas pelo turismo sexual.

Quando eu olho para esta realidade brasileira, eu percebo que nós não estamos longe da definição apresentada pelo apóstolo Paulo: *“Paixão de desejo desenfreado como os pagãos que desconhecem a Deus.”* Isto é típico de uma sociedade que vive longe de Deus.

- Plano original

A questão é: Uma vez que nós saímos do mundo e chegamos a Deus, até que ponto nós estamos trazendo para esta suposta “vida cristã”, essa carga, esses costumes, esses hábitos, que são absolutamente aceitos pela sociedade? Veja, a questão aqui não é sobre ser sexuado ou não. A questão é que foi Deus quem criou o sexo. Ele o abençoou. Ele tem um plano.

Satanás, de maneira astuta, se apropria do maior prazer que Deus nos concedeu enquanto estivermos neste corpo, e o estraga fazendo-nos pensar que Deus é quem nos proíbe, nos cerceia.

E o prazer se concentra em não obedecer a esse Deus, em fugir das regras estabelecidas por Ele. Foi Deus quem o criou. Entretanto, nós que já conhecemos o Senhor Jesus Cristo, e fomos chamados para vivermos uma vida com Deus, vamos sofrer tensões, no que diz respeito a forma como o mundo diz sobre qual é a maneira de se viver, administrar essa área da vida, e a maneira que o diabo também vai nos dizer de como nós temos que viver.

I - Os padrões de conduta Ef 5.1-2

Eu gostaria de apresentar a você inicialmente, os dois padrões de conduta que temos como referência e, não necessariamente, na questão específica de sexo.

Observe, em primeiro lugar, Deus estabelece claramente que o padrão é Ele mesmo.

Em Ef 5.1-2, ele diz: *“Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.”*

Observe que ele chama a igreja de Deus de “filhos amados”, pessoas que estão desfrutando do amor de Deus, que foram alcançadas pelo amor de Deus. Deus tem misericórdia, Ele nos resgata, Ele nos torna sua família. Por isso que Ele diz: “vocês são filhos amados”. Fomos motivados pelo amor que Deus nos resgatou, apesar de estarmos no pecado, longe de Deus.

Nessa condição, ele diz, “sejam meus imitadores”. Naquilo que Deus vivencia, Ele é um exemplo para nós. Naquilo que Ele fala, é uma ordem para nós.

E a orientação de Deus, deve levar a visão de que Ele me amou e que me ama. Isto vai determinar a forma como eu tenho que viver, numa série de aspectos. Ele ainda exemplifica, dizendo que nós devemos levar uma vida marcada pelo exemplo de amor.

O padrão do mundo foge ao padrão de Deus Ef 5.3-4,12; 1Ts 4.4-6

O fato é que Deus quer reproduzir na vida de cada um de nós o “caráter dEle. O relacionamento sexual, que é uma bênção de Deus, foi providenciado por Deus para um casal, um homem e uma mulher. O objetivo de Deus é nos levar, enquanto estivermos na vontade dEle, no plano dEle, a administrarmos nossa vida sexual de acordo com os princípios da Palavra de Deus.

Entretanto, observe aqui em Ef 5.3-4: *“Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual nem de qualquer espécie de impureza nem de cobiça; pois estas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade nem conversas tolas nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graça”*

No final de Ef 5.12, ele diz: *“Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso.”*

Você percebeu? Não deve haver menção. Mencionar é vergonhoso, é inconveniente!

Então, há uma vida que tem a ver com sexualidade e que, a nossa sociedade toda está dizendo que tudo isto é normal, que nós somos assim mesmo.

E Deus está dizendo: “nem mencione. Não seja inconveniente fazendo estas coisas.”

O que Ele contempla aqui?

Eu quero considerar com você, dentro deste texto de Ef 5, coisas que o apóstolo Paulo considera uma ação pecaminosa, uma linguagem pecaminosa e uma gesticulação pecaminosa.

Vamos começar com Ef 5.3, onde ele diz: *... “não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual...”*

A palavra que foi traduzida por imoralidade sexual é a palavra *“porneia”* que dá origem a outras palavras conhecidas como pornografia, pornofonia. Era a mesma que servia também para descrever prostituição. Eu diria que essa é uma palavra em que uma série de atividades imorais cabem dentro dela: prostituição, relação sexual ilegítima de qualquer tipo, que promove a

indecência, ou uma prostituição especificamente.

Ao dizer: “Essas coisas não deve haver nem sequer, menção.” Significa que a prática está excluída.

No versículo 3, ele cita esta palavra “porneia” como imoralidade sexual, mas no versículo 5, a mesma palavra vai ser usada na forma adjetiva.

No versículo 3 ainda, encontramos a palavra impureza, que também vai aparecer no versículo 5 como adjetivo significando “impuros” dando ideia de imundície, impureza, má intenção, impuro, sem vergonha, depravado.

Ainda no versículo 3 encontramos a palavra “cobiça”, que é uma palavra grega que traduzida significa insaciabilidade, ganância, que contempla aquela ideia de “*só pensa naquilo*”, só pensa em sexo.

Ele está dizendo que estas coisas têm que sair da vida de vocês. Isso não pode ser nem alvo de conversa.

Em Ef 5.4, ele vai citar a palavra “*obscenidade*”. A palavra traduzida por obscenidade, pode ser traduzida por feiúra, por desonra, por fala obscena, por palavrão.

Eu sou de uma geração, em que, quando se falava certas linguagens, certas palavras muito menores do que palavrão, isto era alvo de disciplina por parte dos pais. Ainda que eu tenha vindo de uma cidade como Santos, e passado um tempo em São Paulo, nunca encontrei um povo que fala palavrões com tanta facilidade como o povo do interior. Campinas por exemplo. Mas faz parte da linguagem, e é usado palavrão como uma intervenção, como uma expressão de admiração, como uma reclamação, como um protesto.

Agora, ouça... Deus está dizendo: nem mencionem.

Mas, todo mundo fala! Isto é típico do pagão, e você foi chamado para ser filho de Deus. Nem mencione.

A próxima palavra também aparece no versículo 4, traduzido por conversas tolas, bobagem,

falatório tolo... Aquele tipo de conversa que não tem valor algum diante de Deus.

Em Ef 5.4, ainda, encontramos, na tradução NVI, gracejos imorais e, essas palavras contemplam “conversa vulgar ou gestos”.

Deus diz que é típico da sociedade usar esse tipo de linguagem. É típico da sociedade usar esse tipo de “gestuário”, mas você, não. Nem mencione isso.

Se por acaso você se deparou com uma piada muito interessante, esse tipo de conversa boba, esse tipo de linguagem, esse tipo de assunto... Você não.

Isso faz parte da sociedade. É verdade que você está inserido nesta sociedade, mas, uma vez que foi chamado para ser filho de Deus, Ele quer mexer com a sua linguagem, com seus gestos e com a sua prática.

O padrão do mundo é este. O que tem demais? Você está no trânsito e vai ver gestos horríveis a qualquer hora. Na conversa entre amigos, o tema é esse.

Observe. Paulo diz em 1 Ts 4.4,5: “*Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado como os pagãos que desconhecem a Deus.*”

Ele diz (1 Ts 4.6): Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos”

Veja, é possível trazer esses princípios do mundo para dentro da igreja no relacionamento: uma moça com um rapaz; um rapaz com uma moça. É possível trazer estes princípios para dentro do relacionamento de um homem com um homem, de uma mulher com uma mulher.

Mas ele diz assim: “você que são meus filhos, não prejudiquem esse irmão.” Isto significa: não vá com ele além do que pode. Cuidado com a maneira como você cumprimenta as pessoas. Cuidado com o seu coração pecaminoso que quer tirar proveito no toque, na conversa.

E não somente isso, ele diz: “*não prejudique e nem dele se aproveite*”. Isto significa: não tire

vantagem nisto, porque quando você o faz você assina o passaporte para estar debaixo do castigo de Deus.

Paulo diz assim *“como já lhe dissemos e asseguramos”*.

Meu irmão, o que isto aborda?

Isso envolve o acesso à literatura inadequada; isso envolve o acesso a programas e filmes inadequados; isso envolve o acesso a sites da internet; isso envolve assuntos em roda de conversas ou piadas onde você está presente.

E o que Deus está dizendo claramente é o seguinte: *“não brinquem com isso. Eu sou contra. A sua linguagem vai ter que ser diferente.”*

Ele vai dizer em Ef 5: *“vocês têm que tirar isso que não é próprio dos santos, ao contrário, o que é inconveniente, mas vocês tem que desenvolver uma linguagem de gratidão à Deus.”*

Por quê?

II - As consequências das escolhas

A vida do mundo em seu padrão traz suas consequências Ef 5.6; Lv 18.22,26-30

Eu quero dizer que as escolhas que nós fazemos, trazem as suas consequências. O apóstolo Paulo algumas vezes usa esta expressão: *“não vos enganeis”*, e numa delas ele diz: *“Aquilo que o homem semear, isso ele ceifará”*. Não vos enganeis... Não se iludam pensando que vocês podem brincar com qualquer coisa, pode fazer o que você acha que é certo, e que isto não vai respingar em você. Vai acontecer.

Observe em Ef 5.6 é dito: *“Ninguém os engane com palavras vazias, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus sobrevém aos que vivem na desobediência.”*

Ele está dizendo o seguinte: o pagão lá fora que não está preocupado com a idéia de obedecer a Deus, se tornou passível e está debaixo da ira de Deus. E o que ele quer dizer é o seguinte: naquela condição de ímpio era natural ele

desenvolver isso e, como consequência, está debaixo da ira de Deus.

Você está acostumado a ouvir o que ele diz nesta linguagem: *“ninguém os engane com palavras vazias”*. Alguém pode dizer ou cantar, que não existe pecado debaixo da linha do equador.

A sociedade é outra. Os tempos são outros. Se vocês olharem para o que era a sociedade nos dias de Paulo, ou para a sociedade brasileira há 200 anos, era muito mais promíscua do que é hoje. Não venha usar o argumento de que a sociedade é muito promíscua e, por isso, nós todos devemos estar dentro deste barco.

Ele vai dizer: *“Vocês foram chamados para outra visão.”* E observe que, sempre que Deus chama alguém do ambiente de uma sociedade humana, presume que ele tenha este relacionamento ímpio, típico da sociedade humana.

Quando Deus chamou o povo de Israel para sair do meio daquele povo, para salvar o povo dEle, olhe o que Deus diz (Lv 18.22): *“Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.”*

E Ele continua dizendo o quanto é repugnante e nojento certas coisas que envolvem a imoralidade. Por isso Ele alerta para não fazer isto.

Por quê?

Por que era típico delas.

Em Lv 18.30, Ele diz: *“Obedeçam aos meus preceitos, e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes por vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.”*

Tem algumas palavras que em si mesmas, me atraem. A palavra hebraica que foi traduzida por costumes traz a idéia do padrão, do caráter, da índole desse Deus que nos criou. Uma certa forma de vida que se expressa na nossa vida, que tem corpo. Isto é do costume dEle.

Você vai dizer que todo mundo faz isto. É do costume da nossa sociedade, mas, quando nós somos chamados por Deus, somos chamados para um novo padrão nesta sociedade.

E o que Ele diz é o seguinte: “Agora mudou. Vocês viviam no meio desta sociedade, vocês podiam fazer o que vocês quisessem. Agora mudou.”

Ele diz: “Esses que estão debaixo dessa conduta, desse padrão, a ira de Deus está sobre eles.”

A vida do crente no padrão do mundo traz conseqüências *Ef 5.5; 1Ts 4.6-8*

E quanto a nós?

Eu já fui salvo por Jesus. Eu tenho a minha garantia de que pertenço a Jesus. Eu não sou mais um filho da ira, nem da desobediência de Deus.

Se eu brinco com essas coisas, tem conseqüências. Observe *Ef 5.5* e veja o que diz: *“Porque vocês podem estar certos disso: nenhum imoral nem impuro nem cobiçoso, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e Deus.”*

Essa linguagem de Paulo é fantástica. O pagão imoral está debaixo da ira, e da condenação. E o filho de Deus? Ele diz que não tem herança. Deixe-me explicar o que é isso.

Quando nós somos salvos por Jesus, somos salvos tão somente pela graça. É um presente de Deus que é estendido a nós. E somente por crer, nós somos salvos e garantidos por Deus. Somos filhos de Deus, libertos da condenação, com perspectiva de vida aqui, debaixo da bênção e diante de Deus. Mas, na eternidade teremos alguns ganhos em função de mérito. Nós vamos estar na eternidade só pela graça de Deus, porque Jesus morreu por nós. Mas, a maneira como nós vamos viver lá, e o que eu vou receber lá, (e é isso que ele fala quando se refere a herança) é administrada de uma maneira meritocrática. Depende da vida que você levou aqui (depois de salvo), depende do princípio que você obedeceu aqui e, isso tem implicações eternas.

E o que Deus diz é: “se a sua vida aqui está sendo levada (filhos de Deus) pelos princípios e padrão desta sociedade, Eu garanto a sua entrada, mas, você não sabe o que estará perdendo na eternidade.”

É isso que ele quer dizer com “não vai herdar”. Herdar o Reino, não é entrar no Reino. Para entrar no Reino, nós entramos pela graça de Deus,

somente pela fé, sem mérito nenhum. Mas uma vez que entramos, Deus diz: “Eu vou retribuir”.

O que você semeia, você colhe. Algumas coisas você colhe aqui mesmo, outras você vai colher na eternidade. No caso aqui, Ele fala sobre a perda.

Mas além da perda futura, há o castigo de Deus, a tristeza de viver longe de Deus, a perda da comunhão com Deus, o entristecimento do Espírito de Deus. Ainda que esteja presente, a falta da ação do Espírito de Deus na vida.

Em *1 Ts 4.6-8*, vemos: *“Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.”*

Quando nós brincamos com imoralidade como se isso não afetasse a nossa vida, estamos ignorando o que o nosso Deus fala. Nós estamos desprezando o que Deus fala. Nós estamos rejeitando Deus.

É como se disséssemos para o Espírito de Deus que está em nós: “Fica na tua. Eu levo a minha como eu quero”.

Vai-se embora a comunhão, as bênçãos, a vida de santidade e começa uma vida medíocre, uma vida em que falta aquela vitalidade gostosa da comunhão com Deus e, ainda tem implicações eternas, ainda que seja salvo.

Conclusão: Como devemos agir?

Depois de fazer isso, como devemos agir?

Advertências *Ef 5.7-17*

Neste texto de Efésios, a partir do versículo 7, há uma série de advertências para as quais eu quero chamar a sua atenção.

Em *Ef 5.7,8*, ele vai dizer: *“Portanto, não participem com eles dessas coisas. Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz,”*

Em Ef 5.11: *“Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz.”*

Pensando nos jovens, mais fortemente nos adolescentes, que acham tão importante ser aprovado e aceito pelos amigos, eu queria lhes dizer: não se preocupem em ter aprovação deles. Tempos atrás eu abracei a filha de um amigo e, eu sabia de algumas tristezas que ela trazia no coração, e disse a ela ao lado dos pais:

“Querida! Você é bonita o suficiente para impressionar qualquer garoto. Eu só espero que você, ao invés de se preocupar em impressionar garotos, tenha como objetivo na sua vida agradar a Jesus.”

Foi só isto. Dias depois, a mãe me liga e fala:

“Fernando, eu não sei nem o que você falou para a minha filha, mas naquele momento ela chegou a uma conclusão: Ele sabe.”

Eu não sabia nada.

Ele sabe. E os pais, numa conversa normal com ela, de repente ela chegou à conclusão: ele sabe.

E ela começou a abrir seu coração com a sua mãe, e revelar seu pecado, sua desobediência.

Ela estava preocupada em impressionar e agradar garotos. Não é isto que nos interessa.

Ele diz: *“Não participem disto com eles.”*

Em Ef 5.8, ele diz: *...“Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz”*

O que significa isso?

No versículo 10 ele fala que nós temos que discernir qual é a vontade de Deus, em vez de levar a vida debaixo dessas trevas.

No padrão dessa sociedade, busque conhecer qual é a vontade de Deus, que é muito melhor para você.

Eu tenho 55 anos e, falo isto aos jovens: antes e depois de me converter, levei uma vida promíscua. Tenho vergonha de dizer. E junto com ela, uma profunda frustração, um vazio. Quando eu descobri a vontade de Deus, o plano dEle, eu pude olhar para trás e dizer: “Deus, que preciosidade!”

Nos versículos 11 a 13 diz: “Vocês têm que reprovar as obras das trevas.” Eu sei que nem sempre é fácil tomar a posição diante dos outros e, se você não tem condições de tomar esta posição, se afaste até que tenha coragem de fazê-lo.

Você foi chamado para ser luz, e a sua vida deve ser um constrangimento para aquilo que é feito nas trevas.

Acho muito interessante e gosto do que ele vai dizer mais adiante (Ef 5.14): *“Por isso é que foi dito: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti”*.

Acho esta figura interessante: *“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos.”* A idéia que eu tenho é o seguinte:

A sociedade humana e sua promiscuidade é a sociedade dos mortos.

Alguns crentes que não estão mortos espiritualmente (são vivos) estão dormindo, deitados, vivendo como eles vivem. São salvos e estão vivendo como mortos. Estão mortos.

Estão deitados lá. Parece um descrente. É como um.

E aí Deus diz:

“Saia daí! Você que já é do Senhor, saia daí! Levanta! Você é povo de Deus, saia daí!”

E ele completa: *“E Cristo te iluminará.”*

A seguir, ele diz que nós temos que procurar compreender qual é a vontade de Deus (eu vou falar sobre isto nas próximas mensagens), mas, na medida em que eu vou descobrindo o pensamento de Deus, o princípio de Deus, a vontade de Deus, eu vou percebendo quão melhor, quão agradável, quão prazerosa, quão perfeita é a vontade de Deus.

Seguir a rota deste mundo morto, é falência na certa.

Eu acredito que, para alguns, essa mensagem não vai trazer nada de prático porque já se consideram como exemplo de santidade.

Se você pensa assim, não me deixe saber. Não quero lhe dar a chance das pessoas pensarem que você é um hipócrita.

Mas eu gostaria de considerar com você algumas coisas.

Que no silêncio do seu coração, você pode responder confessando a Deus.

Você tem usado de palavras chulas, de palavrões na sua conversação? Em caso positivo, diga no seu íntimo: presente.

Você tem acessado literatura, página na internet cujo teor é justamente imoralidade sexual?

Em caso positivo, diga no seu coração: sou eu mesmo.

Até por razões de uma boa comunicação, você tem usado de gestos obscenos na sua conversa? Você está se identificando com isso? Diga presente.

Você tem assistido a filmes que não são uma referência de santidade, mas antes de imoralidade e isso envolve novelas? Diga aí dentro: presente.

Você tem alguma prática imoral ou de traição a sua esposa ou marido; ou passando dos limites com a sua namorada (ou namorado)? Diga presente.

Para você eu quero dizer: “levante-se dentre os mortos. Saia daí.”

Talvez você possa estar dizendo que não sabe como sair disso. Eu tenho certeza absoluta que Deus tem toda providência necessária para todo filho de Deus evitar o mal, e cumprir com o bem que é nosso dever. Mas posso entender perfeitamente que muitos não sabem como sair disso. E eu quero lhe afirmar, que há muitas pessoas em nossa comunidade que poderá ajudá-lo. Temos os pastores da igreja, temos os líderes, temos mulheres maduras. Eu quero lhe dizer que não é por falta de ajuda, nem por falta de capacitação do Espírito de Deus. É você que tem de tomar a decisão de levar a sério o que Deus fala, porque isto não é simplesmente assimilação ou rejeição de uma coisinha que o mundo fala. Não! É rejeição ao Senhor.

Gostaria de convidá-lo a curvar a sua cabeça e, aquilo que o Espírito de Deus já está mostrando para você neste momento, quer seja uma

atitude, uma prática errada, no seu silêncio você diga:

Sim Senhor! Eu tenho falado linguagens inadequadas.

Sim Senhor! Eu tenho xingado pessoas.

Sim Senhor! Eu tenho usado gestos errados.

Sim Senhor! Faz parte da minha vida a literatura, programas, internet inadequada.

Sim Senhor! Eu estou escravizado na minha imoralidade.

Confessa agora:

Oh! Pai Celestial!

Cada vez que tomo mais ciência do que as escrituras falam sobre a conduta do mundo nesta área de imoralidade, me entristeço por perceber e lembrar o tamanho do pecado em minha própria vida. Por um lado, reconheço que todos são descendentes de Adão e com a mesma natureza pecaminosa; por outro lado Senhor, eu exulto o porque, por Jesus, pelo Teu Espírito e pela Tua graça, nós podemos não só ser libertos desses pecados escravizadores, mas também podemos viver integridade fortalecida por Teu Espírito.

Ó Pai Celestial! Não nos deixe nos enganarmos por esta conversinha de coração enganoso, por esta conversinha do padrão ditado pela sociedade mundana. Que nós racionalizemos e que justifiquemos aquilo que o Senhor odeia e que considera abominação, que diz que castiga e que diz que é vingador.

Livra-nos de diluirmos a Tua mensagem e querremos vê-Lo adaptado a nós, ao nosso mundo.

Senhor! Liberta aqueles que estão deitados dentre os mortos, como se fossem mortos... Na aparência e com cheiro de cadáver.

Levanta-nos para viver com a dignidade de um filho Teu, na linguagem, no gesto, na escolha dos programas, na maneira como tratamos irmãos e irmãs.

Vem Senhor! Vem nos fazer viver de fato com a dignidade de um filho Teu. Em pé, reproduzindo a Tua boca, Teu gesto, a Tua conduta.

Senhor abençoa-nos eu Te peço. Que o Senhor seja o grande motivador para darmos o primeiro passo, e irmos em busca de ajuda, se necessário. Ajuda Teu povo viver com a dignidade de um filho Teu.

Eu clamo, ó Pai, por entender que isso não somente é o que está no Teu coração, como é o que é melhor para nós e, porque é possível e porque o Senhor tem todas as provisões para isto.

Eu oro Pai em nome de Jesus. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.